

# REVITALIZAÇÃO DA ÁREA PORTUÁRIA DE ANGRA DOS REIS

## REVITALIZATION OF ANGRA DOS REIS PORT AREA

Maria Caroline Pimenta de Oliveira Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil  
auadandrea@hotmail.com

Andréa Auad Moreira Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil  
auadandrea@hotmail.com

Carlos Antônio de Almeida Baião Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil  
cabaio@gmail.com

Damiana Silva Bastos de Almeida Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil  
4242@academicougbr.com.br

**Resumo** O presente artigo trata-se de um estudo realizado sobre a Área Portuária de Angra dos Reis e a sua revitalização. Teve como objetivo reunir importantes informações sobre a área e identificar os principais problemas e quais as possíveis melhorias para o local. A fim de servir como apoio estrutural ao Trabalho de Conclusão de Curso, com o principal propósito de resgate da cultura tradicional da região, a preservação da orla, valorização da paisagem e o desenvolvimento social e econômico da cidade. Em razão da atual situação alarmante em que se encontra o Brasil e o mundo, provocado pela Pandemia do coronavírus (COVID-19) e respeitando as leis que visam o bem estar de todos, a realização das etapas de pesquisas locais, como visitas, entrevistas e análises das áreas foram realizadas virtualmente, porém, com a mesma dedicação e empenho se realizadas pessoalmente.

**Palavras-chave** Revitalização portuária. Requalificação portuária. Angra dos Reis.

**Abstract** This article is a study on the Port Area of Angra dos Reis and its revitalization. It aimed to gather important information about the area and identify the main problems and possible improvements for the site. In order to serve as structural support to the Course Conclusion Work, with the main purpose of rescuing the traditional culture of the region, the preservation of the coastline, valuing the landscape and the social and economic development of the city. Due to the current alarming situation in Brazil and the world, caused by the Pandemic Coronavirus (COVID-19) and respecting the laws that aim at the well being of all, the stages of local research, such as visits, interviews and analysis of the areas were carried out with virtually the same dedication and commitment if carried out personally.

**Keywords** Port revitalization, Port requalification, Angra dos Reis.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 20/08/2024  
Publicado em 30/12/2024

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se da pesquisa sobre as Áreas do Porto da cidade de Angra dos Reis, que venha a ser realizado o projeto de intervenção. Caracterizado como dimensão urbana, atendendo as áreas que implicam claramente com a dinâmica funcional da cidade.

Estas áreas são de extrema importância, pois estão situadas na área central do município, onde os cidadãos fazem o primeiro contato com as características locais, além de influenciarem fortemente nos aspectos urbanos, ambientais e sociais. Localiza-se na Zona Portuária de Angra, na Baía da Ilha Grande, no município de Angra dos Reis, litoral sul do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Seguindo as seguintes coordenadas: latitude: 23°0'42"s e longitude: 44°18'59"w.

É um dos Portos mais importantes da região, junto com os de Niterói, Itaguaí e Santos. Exerce atividades de movimentação de carga em geral, ocupando um papel importante nas movimentações de apoio offshore às plataformas de exploração de petróleo, além de desempenhar uma das maiores movimentações turísticas da região.

O objetivo principal deste trabalho é analisar e reunir informações sobre as áreas em questão, a fim de servir como um elemento de apoio ao trabalho final do curso, tendo como função o resgate da cultura tradicional da região, a preservação da orla, valorização da paisagem e o desenvolvimento social e econômico da cidade.

A escolha do local e tema foi pelo fato de serem locais de belas paisagens e de possuírem grande importância histórica e marcante, também foi por estar havendo iniciativas para a implementação de ações que objetivam melhorias em diferentes áreas do município, ocasionado pelos últimos investimentos para impulsionar o turismo na região. Seria também pelo fato do Porto ter tido mudanças de zoneamento aprovadas pelo ministério da infraestrutura em dezembro de 2019, sendo um possível desenvolvimento para toda a cidade de Angra.

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisas e das leis para nortear as possíveis adaptações propostas na área de projeto, visando respeitá-las. A maior dificuldade seria o impacto que a cidade sofreria. São áreas litorâneas inteiramente conectadas com a atividade urbana (trânsito caótico, poluição visual, etc) e que podem claramente afetar a rotina dos moradores e frequentadores do centro de Angra.

## PRINCIPAIS DESCOBERTAS

### Resgate Histórico: A cidade de Angra dos Reis

Angra dos Reis é uma das cidades mais antigas do território brasileiro, localizada a 155 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro. Possui grandes belezas naturais, em meio a Mata Atlântica relativamente preservada, seu litoral possui 365 ilhas, oito baías e mais de 2.000 praias. A região engloba uma grande diversidade devida marinha, ainda pode-se destacar o Centro Histórico da cidade.

Foi descoberta pelo navegador Gonçalo Coelho no dia 6 de janeiro de 1502, coincidentemente era dia dos Reis Magos, recebendo o nome devido a grande Angra<sup>2</sup> de ilhas. Os primeiros habitantes locais eram os índios Tamoios/Tupinambá.

Em 1530 a mando da Coroa de Portugal, ocorreu a primeira colonização no continente. Foi colonizada apenas em 1556, num local conhecido como Vila Velha, tornou-se, em 1908 Vila dos Reis Magos da Ilha Grande.

Teve um período de decadência com a inauguração do ramal férreo de São Paulo, culminando com a lei de abolição da escravatura em 1888. Essa situação perdurou até 1926, quando se iniciou a reconstrução do porto, concluída em 1930.

Devido à beleza natural da região, virou ponto forte do turismo nacional e internacional. Grande parte da cidade é rodeada por morros. Segundo o censo de 2010, cerca de 36% de sua população vive em favelas, colocando o município em décimo lugar das cidades brasileiras, com grande proporção nesse tipo de domicílio. Desde 2003 apresenta um aumento nas estatísticas de criminalidade, estando entre os 123 municípios com a maior taxa de mortes violentas do país.

Desde 2010 passa por diversas obras de melhoria. Atualmente apresenta importantes investimentos em infraestrutura para estimular o crescimento do setor turístico. Os recursos serão utilizados para a adequação e junção do Cais dos Pescadores e do Cais de Santa Luzia, na iluminação de monumentos e nas construções do Píer da Costeirinha, do centro de convenções, do mirante da praia das Gordas, do polo cultural da Vila Histórica de Mambucaba e do centro de informações turísticas. Outras melhorias são: as obras na BR 101, no acesso ao município; a construção de um complexo turístico na Marina do São Bento; a reativação de trem de passageiros; a usina de dessalinização de água; na criação de tratamento de esgoto; ampliação da pista do aeroporto e a construção de um novo terminal de passageiros.

---

<sup>2</sup> Angra ou calheta (do espanhol caleta, com influência de "calha") é uma pequena baía ou enseada, usualmente com ampla abertura e junto a costas elevadas.

As intervenções foram definidas após indicação da TurisAngra e ocorreu após o Ministério do Turismo, detectar problemas que travavam o desenvolvimento do turismo na região, além de fazer parte do projeto do presidente Jair Bolsonaro de tornar o local um dos maiores polos turísticos do País.

#### Resgate Histórico: O Porto de Angra dos Reis

Em 1923, com as exportações de café gerado no Vale do Paraíba<sup>3</sup>, foi-se necessária, a construção de instalações em Angra. Obteve-se a concessão do porto através do Decreto nº 16.961, de junho de 1925, iniciou-se a implantação em 1927, as operações em 14 de maio de 1932. As principais importações era carvão e madeira. Desde 1970 passou a ser prioritariamente exportador de produtos da Companhia Siderúrgica Nacional e importador de trigo. O Decreto nº 77.534, de 30 de abril de 1976, extinguiu a concessão outorgada ao governo estadual, passando a administração à Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ). Em 5 de novembro de 1998, foi arrendado, na Bolsa de Valores do RJ, para o consórcio ANGRAPORTO, sob a CDRJ, por 25 anos. Em 2009 foi arrendado à empresa Terminal Portuário de Angra dos Reis S.A. (TPAR), pertencente ao Grupo Technip Brasil.

Em 30 de dezembro de 2019, a investidora Splenda Offshore assumiu a administração do Porto, acompanhado de mudanças de zoneamento aprovadas pelo Ministério da Infraestrutura. O Plano foi preparado pela CDRJ com a colaboração de instituições do setor. A principal proposta é a expansão do porto, com a área total de 78 mil metros quadrados, para 129.026 m<sup>2</sup>, um acréscimo de 65% na área disponível.



Figura 1: Área Portuária de Angra.

Fonte: Google Earth com alterações do autor.



Figura 2: Vista da Praça do Porto em 1958.

Fonte: IBGE-Angra dos Reis.

<sup>3</sup> O Vale do Paraíba é uma região do Estado do Rio de Janeiro, compreendendo alguns municípios de São Paulo, desenvolveu-se em torno da agricultura cafeeira ao longo do rio Paraíba do Sul. Situada na região Sudeste do Brasil.

## **OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **Ideias-Forças**

As áreas portuárias degradadas, que muitas vezes, são caracterizadas por fazerem uso inadequado ou nem mesmo receberem um uso, tornando-se grandes vazios na paisagem urbana, normalmente, são locais que se encontram em péssimas condições e abandonados, fazendo com que os indivíduos se distanciem cada vez mais dos respectivos locais. Buscando resgatá-los, os objetivos são: A recuperação das áreas degradadas subutilizadas; Consolidação qualificada da orla marítima; Estruturação das atividades tradicionais; Incremento da atividade turística e econômica e Valorização da qualidade de vida.

Através da revitalização dessas áreas, tendo por objetivo principal, a preservação das áreas costeiras, que visam qualificar ainda mais a cidade, busca-se na zona Portuária de Angra a criação de espaços para contemplação, que valorizem a paisagem marítima, com o intuito dos cidadãos estabelecerem maior contato com a natureza. Destacando a criação de projetos paisagísticos que busquem influenciar a harmonia da população, o relacionamento ou convivência comunitária, o equilíbrio ecológico da cidade e também, buscando estimular as atividades de esporte e lazer com a implementação de ciclovias e equipamentos públicos que atenda ao entretenimento de todas as faixas etárias.

Com a criação de estabelecimentos (museu, mercado, etc.) que favoreçam, resgatem e promovam o enriquecimento cultural, como feiras náuticas, artesanais e outros, visando incrementar os negócios do setor regional e buscando desenvolver e destacar o turismo como o efeito propulsor da economia da cidade.

Propondo, um desenvolvimento adequado, que visam a valorização dessas áreas, acompanhado da sustentabilidade, com estratégias ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas, valorizando a cidade e oferecendo uma melhor qualidade de vida aos moradores e visitantes.

## **PÚBLICO ALVO**

### **Dados Socioeconômicos**

Conforme o censo do IBGE de 2010, a área territorial de Angra é de 813,210km<sup>2</sup>. Sua população estimada em 2019 era de 203.785 pessoas e sua densidade demográfica de 205,45 hab/km<sup>2</sup>.

Observa-se que sua população vem aumentando a cada ano, passando de 85.571 habitantes em 1991 a 169.511 em 2010, no qual 60.089 são homens e 59.158 são mulheres. Do total da população 96% dos habitantes residem em área urbana, enquanto o resto residem em área rural.

Constata-se que a Taxa de Analfabetismo de 15 anos ou mais, reduziu, passando dos anos dos 2000-2010 para 8.60. Foram encontrados 114 escolas, 1 federal, 86 municipais e 27 privadas, através do site Educa Mais Brasil. O ensino superior ainda é principiante, existe o polo do Centro de Educação à Distância do Rio de Janeiro (CEDERJ) e 2 faculdades particulares UNIABEU e Estácio de Sá.

Identifica-se no site da prefeitura o registro de 52 Unidades de Saúde no Município. As ações de Vigilância são descentralizadas nos cinco distritos a Superintendência de Vigilância em Saúde no município é composta por: Diretoria de Vigilância Sanitária-Coordenação de Fiscalização; Diretoria de Vigilância Ambiental- Coordenação de Fatores de Riscos Biológicos, Fatores de Risco não Biológicos, Zoonoses e Saúde do Trabalhador; Diretoria de Vigilância Epidemiológica-Programa de Imunização, de DST/AIDS, de Tuberculose/Hanseníase e Programa das DANT's.

Os indicadores de renda e emprego no município realizado no último censo do IBGE aponta: o salário médio mensal dos trabalhadores formais de 3,6 salários mínimos; Pessoas ocupadas, 38.196 e 19,6% da população, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é de 0,724. A economia local é diversificada. As principais atividades econômicas desenvolvidas é a Pesca, Atividades portuárias e navais, Apoio à Exploração e Produção de Óleo e Gás em offshore, Geração de Energia (Centrais Termonucleares), Construção civil, Turismo e Agropecuária.

### **Dados Infraestrutura Urbana**

Uma característica regional que diferencia o município dos outros municípios costeiros do Estado é a peculiar distribuição da população ao longo de uma estreita e extensa faixa litorânea limitada entre o mar e as montanhas. Muitos aglomerados urbanos, vilas e distritos surgiram e se desenvolveram em lugares longe das sedes municipais ou em lugares de difícil acesso como ilhas, encostas íngremes e praias isoladas. Estas características geográficas têm como efeito aumentar as dificuldades técnicas e, conseqüentemente, os custos de implantação, execução e gestão das diversas operações que envolvem as

atividades de saneamento (Francisco, 2004)<sup>4</sup>. Outra característica que deve ser considerada na gestão dos serviços de saneamento é o aumento significativo do consumo de água, do volume de esgoto produzido e da quantidade de resíduos sólidos ocasionado pela presença da população que oscila e que afluípara a região em função das temporadas de turismo e eventos diversos.

De acordo com Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento -SNIS (2011), o SAAE é responsável pelo abastecimento de 70% da população total do município. A CEDAE opera os dois grandes sistemas que abastecem a sede do município e a Grande Japuíba, atendendo a 22,4% de sua população total. Os demais utilizam formas individuais e alternativas de abastecimento. O município conta com mais de 60 pequenos sistemas de abastecimento operados pelo SAAE. O fornecimento de água é precário em algumas localidades, principalmente quanto à variação na qualidade e às interrupções ocasionadas por falhas na captação (consequência de acúmulo de galhos, folhas, especificamente após fortes chuvas).

O SAAE atende com tratamento de esgoto a 46,7% da população urbana o que representa 45% da população total. Segundo o SNIS, 82,4% do esgoto coletado chega a ser tratado. A parte coletada e não tratada é lançada diretamente na rede pluvial ou nos corpos hídricos. O tratamento pode variar conforme a localidade, a área com o maior índice de atendimento é o centro da cidade. Conforme os últimos dados do IBGE o esgotamento sanitário adequado no município é de 84,9%.

Observa-se que a coleta e destinação dos resíduos sólidos do município é de responsabilidade da Prefeitura, sendo feito através de prestadoras de serviços. O aterro sanitário foi mal gerido pela empresa que era responsável pela coleta e estava se tornando um lixão. Desde 2013 o lixo é levado até o aterro de Seropédica que conta com maior estrutura e tratamento adequado para a destinação final. Em Angra, 96,4% dos domicílios dispõem de coleta regular de lixo, sendo que um pequeno percentual de domicílios ainda incinera (3,1%), ou dispõe o lixo de forma inadequada (0,3%), despejando-o em terrenos baldios e outros logradouros.

---

<sup>4</sup> FRANCISCO. Cristiane Nunes, graduação em Geociências pela Universidade Federal Fluminense. INEA- Subsídios à Elaboração do Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro. Volume 1. Disponível: <http://www.inea.rj.gov.br/cs/groups/public/documents/document/zwew/mdcz/~edisp/inea0073532.pdf> Acesso em: Abril de 2020.

A rede de drenagem urbana é composta por áreas de susceptibilidade a deslizamentos de terra, em épocas de chuva, o índice de infiltrações é elevado e ocorrem inundações. Os bairros localizados na área central do município possuem alta susceptibilidade a deslizamentos e escorregamentos de terra.

Sobre os aspectos de comunicação e mídia em geral, observa-se que o município possui 5 emissoras de rádio FM, 1 transmissora de TV e afiliadas. Todo o perímetro urbano é servido com rede de telefonia fixa e cobertura regular de quase todas as operadoras de telefonia móvel. Também constatou-se que a Enel (antiga Ampla Energia e Serviços S.S.) atua no município em suas operações de transmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia elétrica.

## **ATIVIDADES RELEVANTES AO OBJETO DE ESTUDO**

### **Turismo na Baía da Ilha Grande**

Em 1970 a cidade passa por um intenso processo de transformações socioespaciais decorrentes da atividade turística, favorecida pela beleza natural e pelo acesso (BR-101), vivencia um tempo de intensificação do mercado imobiliário apoiada pelo poder público. O município conta com a TurisAngra - Fundação de Turismo que tem a atribuição de atuar na promoção ou realização de diversos eventos. Angra possui um grande fluxo de turistas o ano todo, intensificado no período veraneio. De acordo com a última Pesquisa de Demanda Turística Internacional no Brasil, Angra ficou entre as cinco cidades brasileiras que mais receberam turistas estrangeiros para o lazer, ficou atrás do Rio de Janeiro, Florianópolis e Foz do Iguaçu. Conforme os dados sobre o turismo no município, divulgado em 2010 pela TurisAngra, observa-se que Angra recebe anualmente uma média de 1 milhão e 300 mil turistas, sendo que deste total 17% são estrangeiros.

Os traslados e passeios de escuna na Estação Santa Luzia, registrou desde 2008 até 2010 cerca de 270 Mil embarques. Cerca de 10,3 Mil ônibus e Vans de turismo no município. Os ônibus de Linha movimentaram cerca de 900 mil passageiros, até novembro de 2010 o movimento foi de 251.866 pessoas. O Aeroporto da Japuiba registou um total de 21 mil aterrissagens. Sobre os Transatlântico foi registrado desde 2007, o fluxo de 199 navios, com 338 mil passageiros.

De acordo com a Turis-Angra a cidade possui 239 estruturas de hospedagem, com 4.205 unidades habitacionais e totalizam 11.605 leitos. Esses leitos permitem arquivar uma ocupação total diária em torno de 18.535 pessoas. Além dos que possuem casa de veraneio, cerca de 7.000 propriedades no município. Considerando-se uma ocupação média de quatro pessoas por propriedade, é possível se estimar um total de 46.535 visitantes e turistas ao dia.

Não há dados disponíveis no Turismo de Angra, referentes às informações de infraestrutura turística como estacionamentos, bares e restaurantes porém, através da avaliação da infraestrutura turística é possível destacar a necessidade de melhorias no acesso, atividades, alimentação e atendimento local.

Através do relatório anual do Índice de Competitividade do Turismo Nacional de 2015, com o objetivo de analisar o desenvolvimento da atividade turística sob 13 categorias: infraestrutura geral, acesso, serviços e equipamentos turísticos, atrativos, marketing e promoção do destino, políticas públicas, cooperação regional, monitoramento, economia local, capacidade empresarial, aspectos sociais, ambientais e culturais, foi possível destacar as principais carências no município:

Sobre a infraestrutura destaca-se a poluição visual ocasionado pela falta de conservação urbana, falta de ordenação do comércio, do patrimônio histórico, e das construções, destacando-se as situadas nos morros e a descontinuidade da rede cicloviária; Sobre os Acessos, inexistência de transporte turístico na cidade, frequentes congestionamentos, falta de ordenamento das vagas públicas e inexistência de terminal hidroviário; Sobre os serviços e equipamentos turísticos, inexistência de centro de convenções; falta de estrutura na Praia do Anil onde sedia alguns eventos, falta de ordenamento no turismo náutico; Sobre os atrativos turísticos, não faz adoção das diretrizes propostas no estudo Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de sustentabilidade Financeira das UC que a compõem; ausência de acessibilidade para PNEs e carência nos equipamentos públicos (redes Wi-Fi, conservação de bens históricos e banheiros).

Apesar da existência de várias comunidades africanas, indígenas e caiçaras na Baía da Ilha Grande, poucas possuem infraestrutura mínima para receber turistas. A inclusão das populações tradicionais nas atividades de turismo ainda é pouca, apesar de alguns projetos locais procurarem valorizar essas heranças.

### **Pesca na Baía da Ilha Grande**

A região comporta uma variedade de ambientes, nos quais se encontra uma grande diversidade de espécies de alto valor comercial. As condições ambientais locais influenciam e determinam a ocorrência destas espécies.

Na década de 30, iniciou-se o processo de salga de peixe realizado por imigrantes

japoneses, a introdução foi feita pelos gregos. Até a década de 70 existiamem toda a ilha cerca de 10 fábricas de salga de peixe, sardinhas prensadas e em lata.Houve um grande declínio nas atividades da indústria pesqueira nos anos 1980 e várias fábricas foram fechadas sendo a última a localizada na praia do Matariz.

A pesca é uma atividade econômica que ocupa grande parte da população, em toda parte da Ilha vivem famílias dependentes desta prática, dividindo com a atividade turística. Atualmente, passa por um período de queda na produção, ocasionado pela pesca predatória realizada por barcos arrastões e traineiras daqueles que não obedecem ao limite de afastamento da costa, de no mínimo de 1 km.

Os principais núcleos pesqueiros da Ilha Grande é Provetá. A pesca da sardinha verdadeira e camarão rosa são as principais espécies exploradas na baía, porém, outras espécies empregam papel importante na produção de pescado. O Município conta com uma infraestrutura para o desembarque da produção, o Cais dos Pescadores, localizado no Centro da cidade, além de três fábricas de produção de gelo e somente uma de congelamento, empacotamento e estocagem de sardinha.

Conforme o último levantamento realizado em 2016 pela Secretaria, foi registrado o total de embarcações que atuam na pesca: cerca de 80 atuam na modalidade de traineira (cerco), 106 de arrasto (pesca do camarão rosa), 15 de corvina e 84 nas demais modalidades. Sobre a mão de obra, a estimativa de dados da Colônia de Pescadores de Angra e da Propescar aponta que exista 4500 pescadores artesanais e 1241 profissionais atuando nas diversas modalidades, mas, adicionando os postos de trabalho indiretos este número supera cerca de 7000 postos.

A característica social marcante na região é a caiçara. Os artesanatos e obrastípicas são objetos que retratam a cultura local, relacionados ao mar feitos, com conchas, ostras, etc. A região já sediou diversas amostras sobre sua cultura.

### **Principais Atrativos Turísticos da Baía da Ilha Grande**

A maior parte dos investimentos turísticos são destinados à região insular, enquanto o centro da cidade serve apenas para receber os turistas que se deslocam para Ilha Grande, destacando-a como o principal destino turístico da região.

Apresenta-se as praias mais visitadas da Baía da Ilha Grande: a praia das Gordas; da Figueira; das Éguas Grandes; Biscaia; Brava; Garatucaia e Mambucaba, segundo o Portal Angra Online de 2014. As praias mais procuradas em virtude de sua preservação e beleza, segundo o Guia de Praias 4 Rodas (Grupo Abril, 2007), incluem Praia do Aventureiro; o Saco do Céu; Lopes Mendes; Parnaioca; as do Leste e do Sul; do Caxadaço; dos Mangues e a Grande das Palmas. Com grande valor histórico e arquitetônico, a cidade de Angra apresenta um acervo considerável de bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

(IPHAN) e pelo Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultural (INEPAC-RJ).

### **REFERÊNCIA PROJETUAL**

Dentre as diversas referências projetuais pesquisadas destacam-se: Porto Maravilha – Praça Mauá e O Cais de Fredriksdal – Fredriksdalskajen.

O Porto Maravilha tornou-se uma grande referência pois está localizado dentro do estado, é uma obra recente, que sofreu intenso investimento público e privado. Destaca-se: A preservação da área e a valorização cultural, com o intuito de criar novas alternativas econômicas e sociais; Museu com a responsabilidade de atrair e agregar conhecimento ao público; A melhoria no meio ambiente, com arborização decalçadas, ciclovia, áreas novas que proporcionem maior impulso as atividades de esporte e lazer.

No Cais de Fredriksdal, destaca-se: A atividade portuária ainda ativa, assim como no objeto de estudo. Segurança no entorno do cais, apreciação das embarcações sem poluição visual. As cores, materiais e equipamentos públicos inserido no projeto. Suas áreas se interligam e se complementam.

### **REFERÊNCIA CONCEITUAL**

Voltando às origens: A revitalização de áreas portuárias nos centros urbanos.

A reutilização das áreas portuárias centrais e de suas frentes marítimas é fundamental no processo de revitalização, intervenções de qualidade inseridas a um planejamento estratégico, geram impactos positivos e crescentes sobre a cidade como um todo. Esse processo, bem conduzido e correto leva à maximização dos investimentos e ao sucesso nos campos econômico, cultural, habitacional, turístico, recreacional, entre tantos outros que se complementam.

Essas antigas áreas portuárias voltam a assumir um papel estratégico. Novas visibilidades e acessos à frente de água, esses investimentos públicos e privados assumem grande poder de atração, lucram e tendem a se valorizar cada vez mais, realimentam o processo atraindo novos investidores, moradores e consumidores, gerando novos projetos.

Outro valioso atrativo é a movimentação portuária, principalmente por seus barcos de passeio, lazer e até pedalinhos, tanto por conta de seus usuários diretos quanto pela ambiência lúdica e festiva que proporcionam. Nos centros urbanos destaca-se a importância de uma atuação efetiva do poder público no sentido da "recuperação e a melhoria da qualidade de vida através da valorização e do desenvolvimento das características únicas do lugar e de sua gente" e a recuperação cultural do lugar através do desenho urbano e programas complementares.

Destacando-se pelos diversos exemplos bem sucedidos de cidades norte-americanas e europeias, como Boston, Baltimore e São Francisco (EUA), Londres e Glasgow (Grã-Bretanha), Barcelona e Bilbao (Espanha), Berlin e Hamburgo (Alemanha). O estudo aponta

cinco aspectos fundamentais nos processos de revitalização: Os processos estratégicos de planejamento, marketing, gestão e monitoramento, em perspectivas de longo prazo; Um mix estudado de ocupação da área, composto por diversos usos do solo, complementares e com a presença de “âncoras” sólidas; Respeito à memória coletiva, ao patrimônio e ao contexto preexistente (físico-espacial e socio-cultural); Atenção ao poder das imagens e da qualidade projetual; Processos consensuais e colaborativos entre os grupos envolvidos (instâncias de governo, investidores, empresariado, usuários e comunidade em geral).

É importante frisar que a revitalização de áreas centrais depende da renovação ou da construção de uma nova imagem urbana, em substituição à antiga percepção geral da área central e/ou portuária de decadente, de má fama e decadência. Se, por um lado, é vital a construção da confiança no processo e no lugar, o que é dependente de ações integradas, contínuas e constantes, monitoradas pelo poder público. Pelo outro, essas estratégias também dependem de um catalisador da revitalização, dinâmico e de forte apelo, constituindo-se em “diferencial” e “gancho” inicial (não diferentemente do conceito de âncora no shopping center), contribuindo ativa e intensamente na construção da nova imagem e de uma nova experiência, atraindo novos usuários e investidores (Kotler et al, 1995).<sup>5</sup>

## LOCALIZAÇÃO

### Características Ambientais

O setor costeiro da Baía da Ilha Grande (RH-I) localiza-se no oeste do Estado do Rio de Janeiro englobando, sua faixa terrestre, os Municípios de Angra dos Reis, Paraty e o trecho costeiro correspondente ao Distrito de Conceição de Jacareí e o Município de Mangaratiba. A faixa marinha engloba o mar territorial, estendendo-se até doze milhas náuticas da Linha de Base do Brasil, (Decreto 8.400 de 2015).

Aproximadamente 72% dos setores terrestre e marinho da Baía são constituídos por Unidades de Conservação (UC) da natureza, incluindo de usosustentável e de proteção integral. Essas áreas abrigam formações florestais em estágio de conservação médio-avançado e respondem por 76 % das florestas preservadas do Estado.

---

<sup>5</sup> KOTLER, Philip et al. Marketing Público: Atraindo Investimento, Indústria e Turismo para as Cidades, Estados e Países. Rio de Janeiro, Makron / Free Press, 1995. Disponível em <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.006/963> acessado em Junho de 2020.

O relevo e hidrografia de Angra, é contornada pela Serra do Mar, com o relevobem acidentado que varia da faixa de planície costeira, constituído por manguezais evárzeas, ao montanhoso e escarpado com altitudes que chegam a 500m. Segundo aSecretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro a drenagem dos cursos d’água acontece durante

todo o ano de maneira estável. Grande parte das nascentes localiza-se próximo ao mar. O rio Manbucaba, junto aos rios Bracuhy e Ariró formam as unidades hidrográficas mais importantes do município.

O relevo montanhoso requer atenção quanto aos desmatamentos e ocupações residências, a forte declividade com grandes volumes de chuva causam deslizamentos, erosões, e possíveis assoreamentos. Angra, possui altas temperaturas, grande umidade e alto índice pluviométrico que passam os 2.000 mm ao ano. As direções locais predominantes seriam de S/E/SE e S/W/SW.

### Características Geográficas

Situada na região sudeste do Brasil, Angra dos Reis é uma cidade do estado do Rio de Janeiro. O município está localizado na região de Governo da Costa Verde, Litoral Sul Fluminense. A Costa Verde é composta pelos municípios de Paraty, Angra dos Reis e Mangaratiba. A área total do município é de, continente (626 km<sup>2</sup>) e ilha (193 km<sup>2</sup>). Seus municípios limítrofes são Bananal, Cunha, Mangaratiba, Paraty, Rio Claro e São José do Barreiro. O Município conta com distrito-sede de Angra mais os distritos de Abraão, Cunhambebe, Jacucanga, Mambucaba e Praia de Araçatiba.



Figura 3: Mapa Territorial de Angra.

Fonte: Wikipédia.



Figura 4: Foto aérea de Angra.

Fonte: Site Prefeitura de Angra

O principal acesso do município é feito pela BR-101, rodovia federal que corta o litoral do país (trecho da Rio-Santos se encontra entre o distrito de Itacuruçá em Mangaratiba e segue até Paraty). Outro acesso é a BR-494 (cruza os estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, ligando a BR-262 à BR-101) e a rodovia estadual RJ - 149 que conecta a cidade de Rio Claro com o município de Mangaratiba. A Rodovia Rio Santos seguida pela Av. Ayrton Senna é o principal caminho para acessar a área central e portuária da cidade, onde localiza-se a área em estudo.

### TERRENO

#### Legislação Urbanística

O Plano Diretor de Angra foi instituído pela lei nº 1.780, de 08 de fevereiro de 2007. Através da leitura dos objetivos principais dele, observa-se possíveis contribuições das propostas a serem apresentadas.

Os objetivos principais do Plano são: I - fomentar o desenvolvimento socioeconômico em bases socialmente justas e ambientalmente equilibradas, através das atividades, uso e ocupação do território permitidos, gerando fontes de renda e circulação de divisas no âmbito do território municipal; II - cuidar do interesse social promovendo a gradativa regularização fundiária, ampliação da estrutura de saneamento básico e de serviços públicos em geral, da urbanização dos adensamentos urbanos e da adequação e conservação do sistema viário municipal, intensificando os investimentos públicos nas áreas de baixa renda; III - proteger o acervo cultural e o patrimônio ambiental outorgando-lhes o correto nível de importância junto ao processo de desenvolvimento; IV - manter o processo de planejamento e gestão urbano-ambiental de Angra dos Reis vinculado a um sistema dinâmico e eficaz de revisão, adequação e atualização de seu conteúdo, assim como de seus instrumentos de complementação, criados ao longo do seu período de vigência; V - atender ao estabelecido pelo Estatuto da Cidade, Lei 10.257 de 10 de julho de 2001, em especial o disposto no seu art. 2º - inciso II, promovendo o exercício da cidadania através de uma gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano.

Outras possíveis contribuições podem ser verificadas no artigo sexto do capítulo terceiro do Plano onde são estabelecidas as Diretrizes para a Política Urbana. O Plano em seu artigo sétimo do capítulo terceiro, apresenta diretrizes com a necessidade de fomentar a atividade do município. Destaca-se as diretrizes: I - incentivar um sistema de turismo fomentando atividades, usos e ocupações do território em consonância com a atividade principal; II - fomentar a atividade do turismo considerando o Município como um todo, observando suas características locais em cada trecho de sua extensão territorial, no continente, nas terras insulares e no mar territorial; III - implantar infraestrutura de utilização pública, em áreas costeiras e outros atrativos turísticos, de forma a atender as necessidades da comunidade e potencializar o turismo; IV - criar condições de saúde, segurança pública e educação de acordo com as necessidades que a atividade do turismo impõe, melhorando, com isso, a disponibilidade desses aspectos para a população como um todo; V - coibir a apropriação privada das áreas públicas e bens de uso comum do povo de modo a garantir os acessos livres às praias, às áreas costeiras, aos rios, às cachoeiras e a todas as áreas legalmente permitidas ao uso público.

O plano demonstra preocupação com as questões relativas à Política Ambiental e Cultural, cujas premissas estão expressas em seu Art. 8º, onde é apresentada normas específicas, compatíveis com o direito ambiental e o direito urbanístico que possam preservar as funções sociais da cidade.

Conforme o Art. 5º, foi estruturada uma divisão do Município em 12 Unidades Territoriais – UT. Destaca-se o seguinte Inciso da área em estudo: VI - UT- 06: engloba Tanguá,

Vila Velha, Praia Grande, Bonfim, Colégio Naval, Centro, Morro do Abel, Morro do Bulé, Morro da Carioca, Morro do Sto Antônio, Morro da Caixa D'Água, Morro do Carmo, Morro do Peres, Morro da Fortaleza, Morro do Tatu, Morro da Glória I e II, Praia do Anil, Parque das Palmeiras, Balneário, Praia da Chácara, Sapinhatuba I, Monte Castelo, Sapinhatuiba III, Praia do Jardim, Marinas e Ponta da Cidade.

No Art. 7º, apresenta o zoneamento da área: X - Zona de Interesse Ambiental e de Ocupação Coletiva do Centro (ZAOCC).

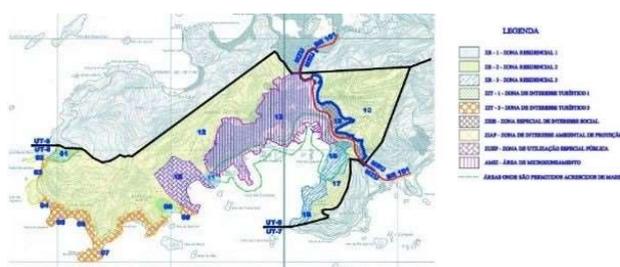


Figura 5: Mapa Zoneamento-UT-06 PDF. Fonte: Site da Prefeitura de Angra.

Em seguida salienta-se os seguintes artigos: Art. 17. Zona de Interesse Ambiental e de Ocupação Coletiva (ZAOCC) é área pública de Proteção Ambiental que não possui subdivisões nem pode ser motivo de parcelamento de solo, sendo destinada ao uso coletivo de recreação, lazer e estrutura de apoio turístico, administrado pelo Poder Público ou sob forma de concessão para a iniciativa privada. Art. 18. Zona de Interesse Ambiental e de Ocupação Coletiva do Centro (ZAOCC) tem a mesma conceituação da Zona de Interesse Ambiental e de Ocupação Coletiva acrescida que, em razão da sua localização na sede urbana do Município, poderão ser implantados equipamentos urbanos, de apoio à atividade portuária existente e de apoio turístico de grande escala, atuando a iniciativa privada de maneira a viabilizar a manutenção de infraestrutura de uso coletivo.

Zoneamento: AREAS	AREA 06
Zoneamento: CATEGORIA	ZAOCC
Zoneamento: ESCALA	MICROZONEAMENTO
Zoneamento: LOCAL	CENTRO
Zoneamento: TERRITÓRIO	UT06
Zoneamento: COEF. APROVEITAMENTO	0.00
Zoneamento: ALTURA MÁXIMA	0
Zoneamento: MÁX. PAVIMENTOS	0

Tabela 1: Zon-PD-Municipal Continente e Ilhas-Lei 2092-2009.

Fonte: Google Earth Pro Angra Zoneamento.

### **Leitura do Lote e Entorno**

A área escolhida como objeto de intervenção localiza-se na região central da cidade onde há o cruzamento dos fluxos (de chegada e partida continente-ilha) e estruturas turísticas. A área foco para intervenção compreende a Orla central; incluindo o cais de turismo Santa Luzia, Cais da Manivela (Costeirinha) e Cais do Carmo (Porto dos Pescadores).

Na área central da cidade possui intensa ocupação em suas encostas, que associados à falta de infraestrutura e fiscalização, cria-se áreas de grande vulnerabilidade social e ambiental. A região é predominantemente comercial e de serviço comum, apresenta áreas religiosas, institucionais, residenciais e de uso misto. Verifica-se a presença de apenas uma área industrial na parte central (antiga Technip), onde está localizado o porto. A verticalização central é predominante de 1 a 3 pavimentos. A cidade é muito densa e as áreas públicas livres de edificação se concentram na orla. O centro comercial da cidade é relativamente grande e ativo.

O sistema viário é caracterizado por dois eixos, a Av. Ayrton Senna via Av. Reis Magos possuem fluxo intenso, e com fluxo secundário, a Rua Pref. João Galindo. São as principais vias de acesso ao centro de Angra, os outros eixos são classificados como vias locais. O centro da cidade conta com uma linha férrea desativada que corta o principal eixo viário da cidade e uma ciclovia descontínua.

Nos conflitos locais destaca-se a falta de vagas para estacionamento e a concentração desordenada de ônibus na via principal da cidade.

O verão no local é curto, quente, opressivo, com precipitação e de céu encoberto; o inverno é longo, agradável e de céu quase sem nuvens. Ao longo do ano, a temperatura varia de 18 °C a 32 °C e raramente é inferior a 15 °C ou superior a 36 °C. A cidade tem variação sazonal extrema na precipitação mensal de chuva, chove ao longo do ano inteiro. O máximo de chuva ocorre durante os 31 dias ao redor de 16 de janeiro, e o mínimo ocorre por volta de 5 de agosto, com média total.

A direção média horária predominante do vento varia durante o ano. O vento mais frequente vem do norte durante 1,8 meses, com porcentagem máxima de 36% em 21 de junho. O vento mais frequente vem do leste durante 10 meses, com porcentagem máxima de 37% em 1 de janeiro.



Figura 6: Fotos das áreas de intervenção. Fonte: Site Prefeitura de Angra.

Análise das atividades exercidas atualmente nas áreas de Projeto:

Zona 1: Porto dos Pescadores: A principal atividade é o fluxo de mercadorias que abastecem as ilhas e o desembarque da pesca e do lixo. Ainda conta com uma área destinada como estacionamento público.

Zona 2: Porto/Cais Santa Luzia: Conta com uma pequena estação aquaviária, criada para atender o fluxo de passageiros das operadoras de turismo. A pequena estação não possui sanitários, bebedouros e áreas voltadas a alimentação.

Zona 3: Cais da Manivela: Situado na região conhecida como Costeirinha. Possui campo de futebol gramado e campo de futebol de areia, além de ter muitos vazios, observa-se o descarte de esgoto pelo canal próximo ao local.

## VISITAS VIRTUAIS

As visitas virtuais foram escolhidas e organizadas em em três passos de um conjunto total, considerando as etapas de análise da área de estudo.

Passeio Marítimo Torrequebrada - (valorização da paisagem e lugar): As considerações realizadas foi sobre está localizado entre grandes complexos turísticos; Intervenção vinculada a tradição, paisagem e memória; Valor paisagístico e proteção da orla marítima; Diferentes locais para a contemplação da vista e práticas esportivas com bastante área livre, oferecendo liberdade de fluxo aos frequentadores e Iluminação e mobiliários em destaque com a paisagem.

Praça do Migrante - (espaços livres e públicos):

As considerações trata-se do conceito baseado no contexto do terreno de “Sentir o litoral”. Valorização da cultura local, próximo ao centro histórico da cidade, relação cidade e orla; Integração do espaço aberto com o prédio a ser construído; Percurso com diversos espaços, vegetação e elementos urbanos com diversas funções; Fluxos dinâmicos e bem demarcados que permitem diversas percepções sobo porto e toda a área do entorno; Aproveitamento da vista para o porto em atividade e observação da circulação de grandes embarcações.

Museu Cais do Sertão - (espaço cultural):

As considerações trata da Restruturação da Região, com a criação de um Museu, situada na beira do mar com intuito de valorizar o conhecimento da história da cidade; Áreas internas: livres e de convívio e Modelo, estrutura sofisticada com características estéticas que retratam o

local.

## ENTREVISTAS

Foi elaborada através de um formulário virtual. Com o objetivo de avaliar a opinião dos moradores e frequentadores sob o estudo de requalificação da Orla central da cidade de Angra dos Reis, localizado na zona Portuária da cidade. Realizada no dia 24 de março de 2020, tendo o resultado no dia, 25 de março de 2020. Foi embasada em cinco perguntas, realizada a 63 pessoas, de 20 a 40 anos.

Observa-se que quarenta e sete (47) de sessenta e três (63) pessoas pesquisadas residem na cidade de Angra, enquanto o restante, (16) pessoas, não são moradores. Todos os pesquisados afirmaram conhecer o centro da cidade, resultando em 100% na segunda questão apresentada.

A questão seguinte foi baseada em uma foto destacando as principais áreas de projeto com o intuito de recolher opiniões sob uma possível intervenção no local. Foi respondido por cinquenta e nove (59) pessoas de sessenta e três (63). A análise das respostas foram divididas em: Respostas duvidosas: Caracterizado por um número de pessoas sem resposta definitiva e apresentando restrições ao tema e Respostas em Geral: Caracterizado por respostas definitivas.

Respostas duvidosas: Quatro (4) pessoas quiseram saber mais detalhadamente sob o tipo de intervenção proposto, sendo que dois (2) deles concordaram dependendo da finalidade da intervenção. Uma (1) pessoa concordou desde que as normas técnicas de urbanismo e as APAS locais fossem respeitadas. Uma (1) pessoa não soube opinar, outra revelou nunca ter pensado no assunto, e cinco (5) apresentaram dificuldades sob os aspectos: Por ser Patrimônio Histórico; Por ocorrer uma possível erosão; Por estar muito próximo ao mar não deveria ter um fluxo alto de pessoas, para evitar poluição. Relação com as vagas de estacionamento. Respostas em Geral: Todos apoiariam a intervenção, destacando a poluição visual e ambiental. Tendo sido caracterizada como áreas apagadas. Destacaram a beleza do local, podendo ser destinado a usos que venham fortalecer a cidade, oferecendo melhores condições de lazer, esporte e cultura, já que o local possui grande potencial.

Registrou-se na quarta questão cinquenta e nove (59) respostas de sessenta e três (63) pessoas, observada de forma objetiva os usos mais desejados para a área, foram: Áreas que servissem de apoio ao turismo já que é uma das principais fontes de renda da cidade; Estruturas que incentivasse o conhecimento sob a cultura da região; museus e centros culturais foram citados. Destaca-se também o interesse em áreas de lazer, com praças e espaços para feirantes; Polo gastronômico, Food Trucks, restaurantes com música ao vivo; Áreas voltadas a contemplação da paisagem; Mirante; Preservação da natureza existente e incrementação paisagística; Melhorias de acesso, que venham fazer uma ligação entre os diferentes pontos da Orla e ciclovia. Percebe-se uma preocupação grande com os quesitos: Estacionamento; Iluminação adequada; Espaço que ofereça maior segurança e alternativas que venham solucionar os problemas voltados ao esgoto jogado na Baía. Os itens menos citados foram: Shoppings e Marina para atracação de cruzeiros.

A última questão refere-se ao principal objeto arquitetônico do projeto, voltado a

identificação quantitativa de pessoas que frequentariam o museu histórico. Respondido por sessenta e duas (62) pessoas de sessenta e três (63). Três (3) pessoas disseram que não frequentariam, pois não é de interesse delas. O restante disse sim, pois acham importante. Não tendo apenas fins turísticos, mas também atendendo as escolas, principalmente as que não tem condições para realização de outros passeios. Foram citados: Falta de informações; Falta de interesse da cidade pela exploração da cultura local; Exposições não fixas que já aconteceram na cidade.

De acordo com as menções feitas pelos entrevistados, concluiu-se que é necessário o melhor aproveitamento das áreas, a fim de organizá-las de maneira que evite a poluição da Orla, que valorize a paisagem local e o bem-estar de todos. Com um olhar atento aos principais problemas: as questões de vagas de estacionamentos, poluição na Baía e desorganização das unidades do setor turístico e pesqueiro.

## PRINCIPAIS SETORES

### Programa de necessidades

Através da entrevista foi possível identificar de forma bastante objetiva as principais necessidades dos entrevistados sob a área apresentada. As necessidades foram formuladas dentro das áreas de projeto, sendo divididas em zonas para melhor organização do programa para cada área estudada.

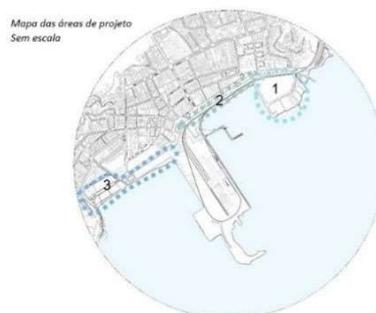


Figura 7: Mapa por zonas. Fonte: Base Digital de Angra com alterações do autor.

Zona1: Cais dos Pescadores: Museu Cultural; Estacionamento; Mercado do Peixe; Estrutura de apoio às atividades turísticas e de pesca na Baía.

Zona2: Cais St. Luzia; Polo Gastronômico e Praça de contemplação.

Zona3: Cais Costeirinha: Praças de Esporte e lazer; Quiosques; Estacionamento; Estrutura de apoio turístico e atividades da Baía da ilha Grande; e Central de Tratamento de Esgoto. É previsto em toda Orla dessas zonas, o passeio marítimo e a ciclovia para maior contemplação da paisagem.

A área prevista para o Museu é de 556m<sup>2</sup>, sendo dividido em Setor Social com 310m<sup>2</sup>, Setor Administrativo com 180m<sup>2</sup>, e Setor de Serviço com 66m<sup>2</sup>.

No Estacionamento a área é de 856m<sup>2</sup>, com 306m<sup>2</sup> voltados a oferecer 20 vagas ao museu e 550m<sup>2</sup> voltados a oferecer 40 vagas comuns.

No Mercado do Peixe é de 90m<sup>2</sup>, sendo dividido em Setor Social com 25m<sup>2</sup> e Setor administrativo com 78m<sup>2</sup>.

A área para a Estrutura de Apoio é dividido em três: Cais para Atividades de Pescados com 410m<sup>2</sup> mais o Píer. Cais de Suporte a Ilha Grande com 20m<sup>2</sup> mais o Píer e o Cais de Atividades Turísticas com 65m<sup>2</sup> mais o Píer.

#### Pré-Dimensionamento Zona 2

A área total prevista para atender ao Polo Gastronômico é de 243m<sup>2</sup>, com dois restaurantes, cada um possuindo o Setor social com 70m<sup>2</sup> e o setor de serviço com 51m<sup>2</sup>. A área dos dois Quiosques é de 10m<sup>2</sup>. Cada um com 5m<sup>2</sup> de área.

A Praça de Contemplação visa aproveitar a área atual, que exerce o mesmo uso, porém visa qualificá-la através do paisagismo, estruturação de áreas baixas e altas e adequação dos Sanitários situados no subsolo, com 24m<sup>2</sup> de área .

#### Pré-Dimensionamento Zona 3

A área total prevista para atender a Praça de Esporte e Lazer é de 130m<sup>2</sup>. Dividido em Praça Infantil com 30m<sup>2</sup>, Ginástica com 30m<sup>2</sup>, Quadra descoberta com 43m<sup>2</sup> e Quadra de Areia com 27m<sup>2</sup>, mais suas áreas paisagísticas.

Aos quatro Quiosques, uma área de 20m<sup>2</sup>. Cada um com 5m<sup>2</sup> de área. Para o Estacionamento, 650m<sup>2</sup>, oferecendo 50 vagas de uso comum.

A área para a Estrutura de Apoio é dividido em dois Cais: Cais para Atividades de Suporte Turístico, com 53m<sup>2</sup> mais o Píer. Cais para Atividades de suporte a Baía da Ilha Grande com 15m<sup>2</sup> mais a construção do Píer.

A implementação do Passeio Marítimo e Ciclovía é previsto nas 3 zonas, com intuito de conectá-las.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa, observa-se que apesar da Orla Portuária de Angra dos Reis possuir uma bagagem histórica de importância na região foi muito prejudicada pela falta de conservação de suas áreas naturais, ocasionado pelo crescimento urbano desordenado do centro da cidade durante os anos. Visando recuperá-las foi proposto uma reestruturação e requalificação para

torná-las o que elas sempre deveriam ter sido, o cartão postal da cidade.

Percebe-se que a cidade possui meios suficientes para valorizar a Orla Portuária, além de estarem localizadas em áreas com grande potencial, com riquezas culturais marcantes, porém pouco conhecidas.

Conclui-se que as informações encontradas até aqui abriram margens para diversos conhecimentos e contribuíram especialmente ao estudo do projeto adequado a região, tornando-se o objetivo central da pesquisa a criação de um projeto com propósito de fortalecer a economia e a cultura local, respeitando o ambiente local.

Por fim, é esperado que com essas requalificações a cidade venha acalorar suas atividades turísticas e culturais, além de oferecer qualidade de vida aos moradores, com áreas de convívio em harmonia com o cenário paradisíaco de uma das Baías mais famosas do País.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIO DE JANEIRO, Inea, Instituto Estadual de Ambiente. Zeec, Zoneamento ecológico-econômico costeiro do estado do Rio de Janeiro - Região Hidrográfica da Baía da Ilha Grande (RH-I). Rio de Janeiro.

RIO DE JANEIRO, Secretaria de Estado de Ambiente. Inea, Instituto Estadual de Ambiente. Diagnóstico do Setor Costeiro da Baía da Ilha Grande - Subsídios à elaboração do zoneamento ecológico-econômico costeiro Volume I. Rio de Janeiro, 2015.

BRASÍLIA-DF, Ministério do Turismo, Sebrae Nacional e Fundação Getúlio Vargas. Índice de Competividade do Turismo Nacional – Relatório Brasil 2015. Brasília-DF, 2015.

BRASÍLIA-DF, Ministério do Turismo, Sebrae Nacional e Fundação Getúlio Vargas. Índice de Competividade do Turismo Nacional Angra dos Reis 2015. Brasília-DF, 2015.

ANGRA DOS REIS, Prefeitura do Município de Saúde de Angra dos Reis. Plano Municipal de Saneamento Básico – Versão Preliminar do PMSB. Angra dos Reis, 2014.

ANGRA DOS REIS, Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis. Plano Municipal de Saúde de Angra dos Reis. Angra dos Reis, 2017.

Lei nº 1.754, de 21 de dezembro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor Municipal De Angra dos Reis. Boletim Oficial do Município de Angra dos Reis. 11/01/2007. Edição 060, 13 páginas.

Lei nº 1.965, de 24 de junho de 2008. Dispõe sobre o novo Código Ambiental do Município de Angra dos Reis. 51 páginas.

Lei nº 2.087, de 23 de janeiro de 2009. Dispõe sobre o Código de Obras do Município de Angra dos Reis. Boletim Oficial do Município de Angra dos Reis. 26/03/2009. Edição 190, 102 páginas.

Lei nº 2.091, de 23 de janeiro de 2009. Dispõe sobre o Zoneamento Municipal de Angra dos Reis. Boletim Oficial do Município de Angra dos Reis. 10/06/2009. Edição 202, 9 páginas.

Lei nº 2.092, de 23 de janeiro de 2009. Dispõe sobre o Uso e Ocupação do solo no Município de Angra dos Reis. Boletim Oficial do Município de Angra dos Reis. 10/06/2009. Edição 202, 27 páginas.

Google Earth Pro. Zon- PD-Municipal\_Continente\_Ilhas\_Lei\_2092\_2009. Disponível em: [https://earth.google.com/web/@-23.02030390,-44.32492958,3970.27010321a,0d,35y,-2.9968h,7.9846t,0.0025r?utm\\_source=earth7&utm\\_campaign=vine&hl=pt-BR](https://earth.google.com/web/@-23.02030390,-44.32492958,3970.27010321a,0d,35y,-2.9968h,7.9846t,0.0025r?utm_source=earth7&utm_campaign=vine&hl=pt-BR) Acesso em abril. 2020

CPG CLICK PETRÓLEO E GÁS. Renato Oliveira. Plano de Desenvolvimento do Porto de Angra dos Reis é aprovado pelo Ministério de Infraestrutura. Disponível em:

<https://clickpetroleogas.com.br/plano-de-desenvolvimento-do-porto-de-angra-dos-reis-e-aprovado-pelo-ministerio-da-infraestrutura/> Acesso em janeiro. 2020.

TECNOLOGÍSTICA. Splenda Offshore assume a administração do Porto de Angra dos Reis. Disponível em:

<https://www.tecnologistica.com.br/portal/noticias/82983/splenda-offshore-assume-a-administracao-do-porto-de-angra-dos-reis/> Acesso em fevereiro. 2020.

GOV.BR. Investimento de 15 milhões em Angra dos Reis – Intervenções estratégicas para impulsionar o turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2019/10/investimento-de-r-15-milhoes-em-angra-dos-reis-intervencoes-estrategicas-para-impulsionar-o-turismo> Acesso em fevereiro. 2020.

PORTOS RIO. Porto de Angra – História. Disponível em: <http://www.portosrio.gov.br/node/show/107> Acesso em fevereiro. 2020.

ANTAQ. Porto de Angra dos Reis. Disponível em: <http://web.antaq.gov.br/Portalv3/Anuarios/Portuario2001/Portos/AngraReis.htm> Acesso em fevereiro. 2020.

ANGRA NEWS. Acervo AngraNews – Fotos antigas de Angra dos Reis e região. Disponível em: <https://angranews.com.br/acervo-angranews/> Acesso em março. 2020.

IBGE. Angra dos Reis: região sudeste do Brasil, histórico. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/angra-dos-reis/historico> Acesso em março. 2020.

ARCHDAILYBR. Porto Maravilha: o mais recente de arquitetura e notícia. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/tag/porto-maravilha> Acesso em março. 2020.

LEVE NA MALA. Maryna Moraes. Porto Maravilha, a revitalização de um porto. Disponível em: <https://levenamala.com.br/porto-maravilha-a-revitalizacao-de-um-porto/> Acesso em março. 2020.

ARCHDAILYBR. Fredriksdalskajen / Niva Landskapsarkitektur. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/908323/fredriksdalskajen-niva-landskapsarkitektur> Acesso em março. 2020.

VITRUVIUS. Vicente Del Rio. Voltando as origens – Revitalização de áreas portuárias em centros urbanos. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/02.015/859> Acesso em março. 2020.

ANGRA PREFEITURA. Dados do turismo em Angra. Disponível em: [https://www.angra.rj.gov.br/noticia.asp?vid\\_noticia=30361&IndexSigla=imp](https://www.angra.rj.gov.br/noticia.asp?vid_noticia=30361&IndexSigla=imp) Acesso em março. 2020.

ANGRA PREFEITURA. A pesca na Baía da Ilha Grande. Disponível em: <https://www.angra.rj.gov.br/spe-apesca.asp?IndexSigla=SEAAP&vNomeLink=A%20Pesca%20na%20baia%20da%20Ilha%20Grande> Acesso em março. 2020.

ANGRA PREFEITURA. Equipamentos de apoio ao setor pesqueiro. Disponível em: <https://www.angra.rj.gov.br/spe-equipamentos.asp?IndexSigla=SEAAP&vNomeLink=Equipamentos%20de%20Apoio> Acesso em março. 2020.

OBSERVA ANGRA. Mapas Temáticos. Disponível em: <http://observa.angra.rj.gov.br/observatorio-mapas.asp> Acesso em março. 2020.

ANGRA NEWS. Turis Angra divulga dados sobre o turismo. Disponível em: <https://angranews.com.br/turisangra-divulga-dados-sobre-o-turismo/> Acesso em abril. 2020.

ANGRA PREFEITURA. Leis Urbanísticas. Disponível em: <https://www.angra.rj.gov.br/sma-leis-urbanisticas.asp?IndexSigla=SEMAM> Acesso em abril. 2020.

SPOT. Patrimônio em Foco – Lista de bens tombados pelo INEPAC em Angra dos Reis. Disponível em: <https://patrimonioemfoco.blogspot.com/2019/05/lista-de-bens-tombados-pelo-inepac-em.html> Acesso em abril. 2020.

WEATHER SPARK. Condições meteorológicas médias em Angra dos Reis. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/30463/Clima-caracteristico-em-Angra-dos-Reis-Brasil-durante->

o-ano Acesso em abril. 2020.

ILHA GRANDE. Carl Egbert Hansen Vieira de Mello. História indústria de pescados. Disponível em: <https://www.ilhagrande.com.br/ilha-grande/historia/pesca/> Acesso em maio. 2020.

BLOG TRIBUNAL LIVRE JORNAL. Klauber Valente. Exposição em Angra retrata a cultura caicara Disponível em: <https://tribunalivrejornal.com.br/exposicao-angra-cultura-caicara/> Acesso em maio. 2020.

ARCHDAILYBR. Passeio Marítimo Torrequebrada. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/936047/passeio-maritimo-torrequebrada-el-muelle-arquitectos> Acesso em maio. 2020.

ARCHDAILYBR. Praça do Migrante. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/919357/praca-do-migrante-taller-diez-05> Acesso em maio. 2020.

ARCHDAILYBR. Museu do Cais do Sertão. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura> Acesso em maio. 2020.